

**FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO**

Jussara da Silva Dornelas

José de Sousa Sobrinho

Maria Isabel Alves

**A EPÍSTOLA DE TIAGO:**

Fé e obras, uma junção perfeita

Caratinga

2019

# **FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO**

Jussara da Silva Dornelas

José de Sousa Sobrinho

Maria Isabel Alves

## **A EPÍSTOLA DE TIAGO:**

Fé e obras, uma junção perfeita

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Teologia da Faculdade “Uriel de Almeida Leitão”, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Esp. Marco Antônio

Caratinga

2019

**TERMO DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A epístola de Tiago: Fé e obras, uma junção perfeita, elaborado pelo(s) aluno(s) José de Souza Sobrinho, Jussara da Silva Dornelas Rocha e Maria Izabel Alves foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de TEOLOGIA das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

**BACHAREL EM TEOLOGIA.**

Caratinga 10/07/2019



Marco Antônio dos Santos  
Prof. Orientador



Jaelson Gomes de Oliveira  
Prof. Avaliador 1

Jaider Rodrigues Gonçalves  
Prof. Examinador 2

Dedicamos esse Trabalho a Deus, aos nossos familiares, aos nossos professores e colegas que nos serviram de ponte a fim de que concluíssemos com êxito nosso itinerário acadêmico. A todos e todas que se identificam com o estudo da Teologia.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos conceder sabedoria, persistência, renovando nossas forças ao longo dessa jornada. Em todo tempo, foi nosso “Consolador Amado”, nos guardando e ressarcindo cada um de nós!

Aos nossos familiares, que foram pilares para sustentação e concretização desse projeto. E mesmo abstendo-se de nossa presença, sempre nos incentivaram e foram nossos maiores torcedores.

Nosso muito obrigado ao nosso coordenador e orientador: Prof. Marco António pelo apoio e paciência, aos queridos professores e mestres: Aurea Leitão, Fabricio (*in memoriam*), Flávio Mateus, Felipe Curcio, Jaelson de Oliveira, Jaider Rodrigues, Juliano Sepe, Renata. Ao nosso diretor, o professor Rudi Krüger que persistiu nos aconselhando para que fôssemos perseverantes durante todo o curso.

Gratidão à igreja local, pastores, irmãos, pessoas que nos querem bem, e que dedicaram uma oração ao Senhor ao nosso favor! Portanto, todos vocês foram primordiais para que colocássemos em ação nossa fé.

Deus abençoe os professores, funcionários de todos os setores, que sempre tinham um sorriso para nos acolher, e a estes, agradecemos humildemente.

Aos colegas, depois amigos e hoje, irmãos de classe: sem o amor de vocês seria impossível a realização desse sonho!

Foram lutas, lágrimas, perdas, horas difíceis que se não fosse a presença do nosso Deus, o Grande Eu Sou, não conseguiríamos. Imensurável descrever o amor que surgiu em relação a cada um de vocês, comparando a ave “Fênix”, o pássaro lendário da mitologia grega, que morria, mas depois de algum tempo, renascia das cinzas. Cada um com suas tribulações, mas que por vezes, tornaram-se mútuas de todo o grupo. Partilhamos tudo: desde o nascimento, a doença, a cura e até a morte. Mas nesta turma teológica nunca estivemos sozinhos! Não é despedida, mas um até breve nos vemos por aí!

À Faculdade Uriel de Almeida Leitão.

“A fé sem obras é morta” S. Tiago.

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar da Epístola de Tiago as consequências teológicas da junção perfeita que há entre fé e obras para uma vida prática significativa. Está dividida em três capítulos: o primeiro apresenta o panorama da epístola com a finalidade de posicionar seu conteúdo ante a discussão que se dará nos capítulos seguintes. O segundo capítulo expõe a semântica das palavras fé e obras no contexto da epístola. No capítulo três é tratada a questão objetiva da fé e das obras. Apresenta-se a teologia da carta na construção de uma vida prática de boas obras que reflita a fé cristã de modo coerente e transformador.

**Palavras-chave:** Epístola de Tiago; Fé e obras; Práxis Cristã.

## **ABSTRACT**

The present research aimed to analyze the epistle of James the theological consequences of the perfect union between Faith and Works for a practical and meaningful life. It is divided into three chapters. The first presents the opanorama of the Epistle of James in order to position its content before the discussion that will be given in chapter 2 and 3. Chapter two exposes the epistle of Faith and Works is dealt with in the epistle. By presenting his theology in construction to a practice of good Works according to what he claims to believe.

**Key-words:** Epistle of James; Faith and works; Christian praxis.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1 PANORAMA DA EPÍSTOLA DE TIAGO</b> .....	11
1.1 Canonicidade da Epístola de Tiago.....	11
1.2 Autoria e data.....	12
1.3 Gênero literário.....	13
1.4 Contexto histórico e geográfico.....	14
1.5 Destinatários.....	15
1.6 Conteúdo.....	17
<b>2 SEMÂNTICA DAS PALAVRAS FÉ E OBRAS NA EPÍSTOLA DE TIAGO</b> .....	19
2.1 Fé.....	19
2.2 Obras.....	21
<b>3 A RELAÇÃO FÉ E OBRAS NA EPÍSTOLA DE TIAGO</b> .....	23
3.1 A questão soteriológica.....	24
3.2 Fé e obras: uma junção perfeita.....	26
3.3 A construção de uma vida prática.....	28
<b>CONCLUSÃO</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## INTRODUÇÃO

A Epístola de Tiago é a primeira do grupo de epístolas consideradas como escritos gerais, é endereçada a todos os irmãos dispersos pelo mundo<sup>1</sup>. Também é reconhecida como uma das epístolas pastorais, pois há uma mensagem que lembra os discursos dos textos pastorais de sua época. Há aspectos éticos e morais em seu conteúdo que respaldam a prática pessoal do proceder cristão, independentemente do lugar em que ele está. Ela está repleta de princípios que ligam os irmãos a prática da fé.

A análise minuciosa de seu conteúdo traz recompensas e denota unicidade para todo aquele que se aplica com profunda dedicação a fim de entender os pormenores de seu texto.

A epístola de Tiago é um manual de conduta cristã, mesmo diante da teologia apresentada no *Corpus Paulinum*<sup>2</sup> que trata da justificação pela fé, a carta do apóstolo Tiago não deixa de ter o seu valor teológico. A fé para Tiago deve ser demonstrada através da prática das boas obras; o viver cristão deve ser pautado no amor ao próximo e no comprometimento com aquilo que se diz acreditar. As obras não justificam o homem diante de Deus, mas, essas são consequência inerente da fé.

Através de uma leitura meticulosa da Epístola de Tiago com intuito de mostrar a junção perfeita de *fé* e *obras* no ambiente prático que vai muito além da teoria, no capítulo 1 será elaborado um panorama da epístola identificando seu contexto histórico e geográfico, autoria, destinatários, canonicidade e conteúdo. A semântica das palavras fé (Πίστις – *pístis*) e obras (ἔργον – *érgon*) são expostas no capítulo 2 a fim de situá-las nas perícopes de Tiago. No capítulo 3 será apresentada a relação entre *fé* e *obras*, a soteriologia discutida e a construção de uma vida prática (ética) que revele a fé verdadeira acompanhada da prática das obras. A fé sem as obras é hipotética, tem apenas valor abstrato. É como um médico formado que não exerce sua profissão, ele adquiriu o conhecimento, mas não o coloca em prática.

---

<sup>1</sup> Sobre a obra de Tiago - a Epístola ou Carta em questão é um escrito ou carta circular, isto é, documento endereçado às várias igrejas-comunidades de seu tempo.

<sup>2</sup> Expressão latina literário-teológica para identificar a obra e teologia atribuídas ao apóstolo Paulo. A expressão diz respeito ao seu Epistolário, isto é, ao conjunto de cartas paulinas.

A importante ferramenta oferecida para reforçar as bases teológicas sociais é a junção perfeita entre *fé* e *obras*. Espera-se que a apreciação deste material de pesquisa seja concernente aos pontos de vista apresentados nesse estudo, uma vez que o discurso prático-teológico é fundamental para a inclusão das pessoas na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

## 1 - PANORAMA DA EPISTOLA DE TIAGO

Este capítulo trará um panorama da Epístola de Tiago, onde será apresentada a sua canonicidade e o percurso que a epístola levou para ser aceita como obra que compõe o Novo Testamento. Serão abordadas as questões de sua autoria, data, contexto histórico e geográfico no qual a Epístola surgiu; como também a quem ela era destinada e qual conteúdo trazia.

A Epístola de Tiago reprovava um Cristianismo de aparências. Suas peculiaridades estão presentes em cada perícopo, uma análise minuciosa de seu conteúdo faz pensar o viver como verdadeiro cristão, chamados para fazer a diferença em meio a sociedade enraizada por crises das quais a igreja e o teólogo pode e deve apresentar soluções diante de tão grandes problemas

### 1.1 Canonicidade da Epístola de Tiago

A epístola de Tiago deixou estudiosos desorientados por séculos e ainda causa estranheza nos críticos que com frequência afirmam não encontrar nela “nenhuma teologia”.<sup>3</sup> É necessário ter cautela ao fazer sua análise, para não tirar conclusões precipitadas quanto à sua veracidade.

Apesar de não termos os documentos originais do Novo Testamento, mas somente cópias<sup>4</sup>. É imprescindível lembrar que toda a Escritura Sagrada foi reconhecida como inspirada por Deus e a mesma foi meticulosamente copiada dentro dos padrões que obedecem a uma série de recomendações e exigências para tal ser aceito como texto sagrado. Para ser inserida no cânone das Escrituras, a Epístola de Tiago foi primeiramente muito discutida não somente pelo cunho teológico, mas também por sua autoria e seu conteúdo ser de natureza prática e não mostrar formalmente a doutrina cristã.

Lutero define a Epístola de Tiago como “carta de palha”; ele relativou sua própria opinião e no prefácio à Tradução do Novo Testamento, em 1522 ele afirma:

---

<sup>3</sup> THIELMAN, Frank. **Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, pg. 593.

<sup>4</sup> CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

O evangelho de João e sua primeira epístola, as epístolas de Paulo, especificamente Romanos, Gálatas e Efésios, e a primeira epístola de Pedro são livros que te mostram Cristo e que te ensinam tudo o que é necessário e salvífico conhecer, ainda que jamais vejas ou escutes outro livro ou doutrina. Por isso a epístola de Tiago, comparada com eles, é realmente uma epístola de palha, já que não há nenhuma característica evangélica nela.<sup>5</sup>

Essa colocação de Lutero é exatamente o ponto crucial discutido por estudiosos críticos. A questão doutrinária e soteriológica não estão aqui tratadas como Paulo expôs, “o autor parece opor-se à percepção teológica cheia de complexidade e discernimento de Paulo de que por causa do efeito profundo do pecado da condição humana a justificação pode vir apenas pela graça de Deus” (THIELMAN, 2007). Esses e outros pontos fizeram que a Epístola de Tiago fosse inserida de forma tardia no cânone bíblico.

Orígenes foi o primeiro entre os pais da Igreja no Oriente a identificar e dar importância à Epístola. Eusébio de Cesárea fez também alusão a Epístola de Tiago e tão somente no final do século IV que ela foi admitida pela igreja do Oriente. Já no Ocidente a sua aceitação demorou um pouco mais; aproximadamente ocorreu no século V. Mesmo depois de sua aceitação pelos reformadores e de ser fixada no Cânon, a Epístola de Tiago enfrentou e enfrenta várias críticas, ainda é considerada obra inferior no meio protestante. Foi nos meados do século XX que ganhou mais aceitação e simpatia conforme afirma:

À altura da segunda metade do século XX, porém com elevação do senso cristão acerca da moralidade social, a resistência de Paulo em mudar as estruturas sociais (p. ex., sua tolerância à escravidão) sofreu crescentes críticas, ao passo que Tiago foi ganhando simpatia. A máxima “Meus irmãos se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso?” – Exemplificada pela provisão de roupas aos maltrapilhos, alimento aos que diariamente passam fome (Tg 2. 14-16) – foi considerada corretivo importante para a insensibilidade do cristianismo (BROWN, 2004, p. 968).

## 1.2 Autoria e data

A disseminação da Epístola de Tiago aconteceu de forma lenta, porém ampla na igreja primitiva. Sua brevidade e natureza prática contribuíram para que fosse de pequena importância para os pais da Igreja comparada com a Carta aos Romanos.

---

<sup>5</sup> CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: volume 6: Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse**. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 3.

Nos primórdios, os cristãos não concordavam com a autoria atribuída a Tiago irmão de Jesus. Isso porque a epístola traz poucas informações sobre o autor, que diz: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que andam dispersas: saúde” (Tg 1. 1). Ele não se apresentou como apóstolo e deu a identificação apenas de seu primeiro nome.

Há pelo menos quatro Tiagos descritos no Novo Testamento; Tiago Pai de Judas (não o Iscariotes) que é mencionado em Lucas 6. 16 e em At 1. 13. Tiago, filho de Alfeu, aparece em Mt 10. 13; e em At 1. 13. Ambos não teriam a importância suficiente para serem reconhecidos como “Tiago” o autor da epístola devido sua identidade ser obscura. Temos também Tiago, o Apóstolo que foi martirizado por Herodes Agripa I em 44 d.C. (cf. At 12. 2) que, portanto, morreu antes da provável data escrita da epístola 46-62 d.C. Tiago o irmão de Jesus, que pouco creu durante o ministério terreno de Jesus (cf. Jo 7. 2-5) porém, ao encontrar com o Cristo ressurreto fez com que ele crescesse, a esse a tradição atribuiu a autoria da Epístola.

Logo, Tiago o irmão do Senhor Jesus Cristo tornou-se o líder da igreja em Jerusalém (cf. Gl 2. 6-9) desenvolvendo um importante papel na história da igreja primitiva de Jerusalém.

A introdução da carta identifica seu autor como “Tiago, Servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo” e ela é endereçada “às doze tribos dispersas entre as nações” (1.1). Tanto os estudiosos que consideram a carta genuína quanto aos que acham que ela é pseudoepigráfica concordam que as cinco pessoas denominadas Tiago no Novo Testamento, esse “Tiago” deve ser aquele que era irmão do Senhor e que era o líder da igreja de Jerusalém. (THIELMAN, 2007, p. 594).

Há características da epístola de Tiago que confirma a hipótese de identificação do autor com o irmão de Jesus. Tiago 1. 22 e 5. 12 contém reflexo do ensinamento de Jesus no ensino em Mt 7. 20-24 e 5. 34-37. A tradição ressalta que “o irmão de Jesus era homem de oração que passava tempos com seus joelhos dobrados a ponto de se tornarem duros como os de um camelo”.<sup>6</sup> É relevante lembrar que apesar de um grande período como líder da igreja em Jerusalém, At 15. 14-19 relata a preocupação de Tiago com o estado do cristianismo judaico na

---

<sup>6</sup> PFEIFFER, Charles F. VOZ, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.1932.

diáspora. Tiago tinha a preocupação em manter a ordem entre judeus e gentios quanto à Lei mosaica.

Devido à Carta não mencionar qualquer das decisões do Concílio de Jerusalém (48 ou 49 d.C.) que foi presidido por Tiago (At 15); e diante da provável data de 62 d.C. como sendo a morte de Tiago o irmão do Senhor Jesus, segundo Flávio Josefo “costuma-se datá-la entre 45-48 d.C.”<sup>7</sup> Independentemente de quem era o “Tiago” da epístola, ele atingiu o seu alvo e passou de forma simples e singela os ensinamentos de Cristo Jesus concernente a conduta ética e moral de todo cristão. A mensagem está presente no atual contexto que vivemos; a prática da fé e das obras relatadas na epístola é um dos grandes exemplos do que é verdadeiramente uma religião pura e imaculada<sup>8</sup>.

### 1.3 Gênero literário

O autor da epístola de Tiago apresenta um conteúdo visando uma vida cristã coerente, de caráter exortativo e persuasivo; sendo assim seu gênero literário assemelha-se a um sermão familiar<sup>9</sup>. “Uma vez que muitos pensamentos são agrupados em curtas expressões proverbiais, esta epístola é considerada como Provérbios do Novo Testamento.” (WYCLIFFE, p. 1932).

O caráter epistolar encontrado em Tg 1. 1 logo desaparece ao decorrer do texto. “O gênero sapiencial apresentado em provérbios está presente em todo restante da epístola” (MENDONÇA, 2015). O autor não se prende a estrutura de gênero epistolar em seu conteúdo, conquanto traga traços comuns de uma carta como é explícito em sua abertura. Similar às Cartas de Pedro e Judas é a forma de sua saudação e endereço: “Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e salvador Jesus Cristo” (2 Pe 1. 1). E ainda: “Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago,

---

<sup>7</sup> MACDOLNAD, Willian. **Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento**; São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 878.

<sup>8</sup> *In Bíblia* – Cf. Tg 1. 17 – Trata-se de uma releitura sócio-humana da questão religiosa no mundo, serve para o diálogo inter-religioso.

<sup>9</sup> Estudos vistos em sala de aula e produção de trabalho científico sob a Orientação do professor Felipe Curcio Ferreira Silva - Sobre as Conversas Familiares de Jesus, em Homilética. Sobre as Homilias de Jesus.

aos chamados, amados de Deus Pai e guardados em Jesus Cristo” (Jd 1). Também encontramos tais características nas cartas paulinas (cf. 1 Co 1. 1-3; Ef 1. 1-2).

Tiago inicia e termina abruptamente, omitindo assim os dados autobiográficos como Paulo faz; contém mais referências à natureza do que as epístolas de Paulo, e mais paralelos aos discursos de Cristo do que qualquer outra parte do Novo Testamento. Há surpreendentes semelhanças com o Sermão da Montanha, cf. Mateus 5. 34-37; 6. 19; 7. 1 com Tiago 5.12; 5.2; 4. 11,12. O estilo de Tiago é mais semelhante ao de Pedro do que ao de Paulo.<sup>10</sup>

O autor usa a forma filosófica *diatribe* que é um desenvolvimento baseado na retórica grega. Segundo Champlin “a diatribe se caracterizava por exortações e repreensões severas”.<sup>11</sup> Pode-se considerar que a epístola de Tiago é rica em conhecimento no que diz respeito ao caráter literário. O autor discorre bem o conteúdo com plena segurança entre vários estilos, prevalecendo, porém, a homilética ao mostrar um discurso familiar que ao mesmo tempo pode ser apresentado ao público semelhante ao Sermão da montanha. Endereçada às comunidades dispersas da diáspora, recai sobre ela a semelhança de uma carta pastoral universal com intuito de abordar a prática cristã em forma de discurso oral.

#### 1.4 Contexto histórico e geográfico

Thielman relata que: “Apesar da natureza geral de suas admoestações, um exame mais próximo da carta de Tiago produz uma surpreendente quantidade de informação sobre o cenário histórico” (THIELMAN, 2007).

Diante dos problemas enfrentados pelos cristãos judeus a quem Tiago se dirige, observa-se que os pobres eram perseguidos pelos ricos. Um estudo do contexto histórico e geográfico ajudará a entender por que passavam por grandes provações e tentações (1. 30). Alguns cristãos despendiam absoluta atenção aos ricos. O autor mostra com clareza que os ricos tinham consciência da prática injusta que cometiam ao arrastar os pobres aos tribunais, tirando deles o seu salário (Tg 1.

<sup>10</sup> PFEIFFER, Charles F. VOZ, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1932.

<sup>11</sup> CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: volume 6: Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse**. São Paulo: Hagnos, 2002, p.10.

9-11; 2. 1-13), enquanto que outros eram roubados pelos ricos (Tg 5. 1-6). Fica claro na epístola a tensão entre os dois grupos, Tiago se opõe contra as práticas injustas dos ricos e combate-os com rigidez: “eis que o salário dos trabalhadores que ceifam os vossos campos e que por vós é retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetram até os ouvidos do Senhor dos exércitos (Tg 5. 4).

O conformismo com a prática religiosa de formalidades era outro problema a ser tratado pelo autor. Tiago deixa claro aos seus endereçados que a religião formal não é verdadeiramente uma religião pura, é necessária a manifestação das obras produzidas através da verdadeira fé em Cristo Jesus. “E se um irmão ou irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e alguns de vos lhes disser: Ide em paz, aquietai-vos e fartai-vos; e lhe não derdes as coisas para o corpo, que proveito virá daí?” (Tg 2. 17).

A epístola de Tiago certamente é um documento que representa o cristianismo judaico; Vouga destaca que “as tomadas de posição em matéria econômica vem acompanhadas de um debate confessional”.<sup>12</sup> Quando Tiago se dirige a seus leitores como “irmãos”, ele está dizendo que seu discurso tem como alvo membros da comunidade cristã e que os assuntos tratados são de natureza interna da igreja.

O ambiente geográfico em que foi escrita a epístola de Tiago merece atenção, Champlin relata que não há como determinar “de onde” foi escrita (CHAMPLIN, 2002). Há argumentações prováveis à Palestina como local de seu surgimento; devido a observações feitas pelo autor na epístola. “Sedes, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando com paciência até que receba a chuva temporã e serôdia.” (Tg 5. 7)<sup>13</sup> inclui aqui também a observação da preocupação de Tiago com os menos favorecidos, ou seja, os pobres, e o conhecimento que ele tem da doutrina de Cristo Jesus.

---

<sup>12</sup> VOLGA, François. **A Carta de Tiago**. São Paulo: Loyola. 1996, p. 29.

<sup>13</sup> Como várias referências à chuva no Antigo Testamento são acompanhadas as expressões “temporã” ou “serôdia” (Dt 11. 14; Jó 29. 23; Pv 16. 15; Jr 3. 3; Os 6. 3; Jl 2. 23) é razoável que a analogia que Tiago faz nesta passagem esteja relacionada com os severos padrões do clima que existiam na Palestina antiga.

Mesmo diante de tantas posições favoráveis à Palestina como origem da epístola de Tiago é difícil situar precisamente o lugar em que foi escrita.

Um bom alvitre é Jerusalém, especialmente se pensarmos que Tiago, irmão do Senhor, foi seu autor genuíno. Há indícios, na sua própria epístola que demonstram que o autor estava familiarizado com a vida á beira-mar (ver Tg 1. 6 e 3. 4) que ele vivera em uma terra que abundava o azeite, a vinha e os figos (ver Tg 3. 12), estando familiarizado com o sal e as fontes amargas (ver Tg 3. 11-12). Além disso, ele vivera em uma região onde a chuva e o estio eram questões de vital importância (ver Tg 3. 17-18), e ele alude às primeiras e às últimas chuvas do ano (ver Tg 5. 7). Tudo isso parece indicar a região da Palestina. Vista, isso não indica que ele estivesse necessariamente no local quando ele escreveu, e nem essas condições de vida se reduzem exclusivamente à Palestina. A habilidade do autor, em seus escritos helenistas, cheios de artifícios próprios daquela cultura, pode indicar um erudito centro do Judaísmo, fora da Palestina, como *Alexandria*.<sup>14</sup>

Se pensarmos em 45-62 d.C. como a data provável para a escrita, Jerusalém seria o local mais indicado para a composição da Epístola de Tiago.

## 1.5 Destinatários

Depois de serem apresentadas questões importantíssimas referentes à Epístola de Tiago, necessário é analisar a quem ela foi destinada. A expressão “às doze tribos que andam dispersas” (Tg 1. 1) nos remete que ela foi escrita a cristãos que estavam dispersos da Palestina. Fica, porém a dúvida se era destinada a judeus cristãos ou gentios cristãos. Ao analisar “dispersas” encontramos “*διασπορά* que em Tg 1.1 remete a dispersão, diáspora de cristão”.<sup>15</sup> Sendo assim, podemos ver que Tiago escreve a todos cristãos e não somente a um grupo isolado. Kruger diz que Tiago ao se referir às dozes tribos “os considera em totalidade e unidade sem nenhuma diferenciação intracristã”.<sup>16</sup>

<sup>14</sup> CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: volume 6: Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse**. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 9.

<sup>15</sup> GINGRICH. F. W; DANKER.F. W. **Léxico do Novo testamento Grego/ Português**, São Paulo: Edições Nova Vida. 1983, p. 55.

<sup>16</sup> KRÜGER, René. **A Diáspora: da experiência traumática a paradigma escatológico**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009, p. 99.

Portanto, Tiago não se restringe a judeus cristãos, mas, escreve de forma universal à igreja de Cristo ensinando-os a viver de forma íntegra e abrangendo todas as camadas sociais; Thielman relata:

A publicação de sua carta para um grande público, necessariamente, significava que ele estruturaria sua sabedoria em termos gerais e cobriria um amplo espectro de cenários sociais. Assim ele se dirige à classe de mercadores (4.13-16), aos trabalhadores do campo (5. 4 . 7-11) e àqueles que estão entre os dois grupos (2. 3) (THIELMAN, 2007).

Vieira afirma: “não mais se refere ao Israel histórico, porque as tribos não mais existiam, mas se refere às comunidades de “irmãos” espalhadas pelo mundo”.<sup>17</sup> Assim, a expressão usada pelo autor “doze tribos” é um recurso linguístico que alude à forma figurativa; o autor está escrevendo a várias igrejas estabelecidas em diversas regiões, ou seja, a todos aqueles que crêem no Filho unigênito de Deus “Os Cristãos”.<sup>18</sup>

## 1.6 Conteúdo

Tendo sido apresentado a quem foi destinada a Epístola de Tiago; o conteúdo trata de um discurso moral e ético-cristão apresentado aos “irmãos” espalhados pela diáspora. Thielman expressa que Tiago “queria que seus leitores devotassem sua vida a Deus e ao Senhor Jesus Cristo com compromisso indiviso.” (THIELMAN, 2007) isto é:

Os leitores deveriam ser “maduros (*teleios*) e íntegros” (1. 4). Eles deveriam se lembrar que “toda boa dádiva e todo dom (*teleios*) perfeito vem de Deus, nosso Senhor, aquele que não apresenta variações e não muda” (1. 17). Eles devem observar “a lei perfeita (*teleios*), que traz a liberdade” (1. 25). Eles devem obedecer (*teleô*) à lei do Reino (2. 8). A fé deles, como a de Abraão, deve ser aperfeiçoada (*teleô*) por suas “obras” (2. 22). Cada um deles deve buscar ser “perfeito (*teleios*, 3. 2)”.<sup>19</sup>

<sup>17</sup> VIERA, R. E. **A Epístola de Tiago: Relação entre a Fé e a Obra: Universidade Católica de Pernambuco, pró-reitoria acadêmica, programa de pós-graduação em teologia, Mestrado em teologia**. Recife, 2018, p. 30.

<sup>18</sup> Esta é uma Epístola cristã para crentes cristãos, sendo assim dirigida aos cristãos, onde quer que por ventura possam estar, e implicitamente os identifica como o novo Israel, exatamente como encontramos em outros escritos do NT. HOWARD, I Marshall. Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 539. Sabe-se, porém, que trata de uma analogia complexa, tendo em vista à Irrevocabilidade da Aliança em relação ao Israel antigo defendida por alguns teólogos.

<sup>19</sup> THIELMAN, Frank. **Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 598.

Em Tg 1. 4 encontramos as seguintes palavras: “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.”<sup>20</sup> A expressão “perfeição” (*teleios*), tem o sentido que denota uma comunhão perfeita com Deus. “τέλειον, perfeição. Aqui Tiago desenvolve a ideia de perfeição como o relacionamento correto com Deus, expresso na obediência indivisa e na vida sem mácula”.<sup>21</sup>

Nos cinco capítulos escritos por Tiago são abordados os seguintes temas: tentação e maturidade (Tg 1. 2-8, 12-18); riqueza e pobreza (Tg 1. 9-11; 2. 1-13; 4. 8-10, 13-16; 5.1-6); fé e obras (Tg 1.19-25; 2. 14-26; 3. 13-18; 4. 1-7,17); pecados do falar (Tg 1. 26-27; 3. 1-12; 4. 11-12; 5. 12); paciência e oração (Tg 5. 7-11, 13-20).<sup>22</sup> Diante do que foi apresentado observa-se que o autor não aborda apenas um tema, mas, traz uma rica exposição de conteúdos práticos para o viver cristão.

## 2 SEMÂNTICA DAS PALAVRAS FÉ E OBRAS NA EPÍSTOLA DE TIAGO

Feito um panorama da Epístola de Tiago, sem o qual não se pode fazer uma “exegese” de seu texto; faz-se necessário o estudo do significado das palavras *fé* e *obras* dentro da epístola para entender a representatividade e o sentido de ambas.

### 2.1 Fé (Πίστις – *pístis*)

Vários sentidos são encontrados para a palavra fé. Nos pactos e acordos comerciais ela pode ser encontrada representando fidelidade, ou uma relação de confiança de crédito. De acordo com o dicionário Aurélio fé significa:

Substantivo feminino 1. Convicção intensa e persistente em algo abstrato que, para a pessoa que acredita, se torna verdade; crença. 2. Maneira através da qual são organizadas as crenças religiosas; religião. 3. Excesso de confiança depositado em: uma pessoa merecedora de fé; crédito. 4.[Religião] A primeira das três virtudes próprias da teologia: fé, esperança e caridade. 5. Comprovação de uma situação; afirmação: sua opinião demonstrava sua fé. 6. Acordo firmado através de palavras em que se deve

<sup>20</sup> BÍBLIA, Português. **Bíblia Palavra Chave: Hebraico e grego**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 1291.

<sup>21</sup> RIENECKER, Fritz; CLEON, Rogers. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 535.

<sup>22</sup> Ver a exposição do conteúdo de HOWARD, I, Marshall. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 540-543.

manter o compromisso feito: quebrou a fé que tinha à chefe. 7. [Jurídico] Crédito atribuído a um documento, através do qual se firma um acordo, ocasionando com isso a sua própria veracidade.<sup>23</sup>

Diante desses sentidos observamos que a palavra fé é rica em conteúdo semântico. Na questão religiosa ela está presente nos credos, “2. Maneira através da qual são organizadas as crenças religiosas; religião e principalmente no quesito bíblico-religioso que vem como: 1. Convicção intensa e persistente em algo... Crença; 4. A primeira das três virtudes próprias da teologia: fé, esperança e caridade (FERREIRA, 1999).” Em sentido amplo fé é convicção da confiança que o homem tem em Deus; nesse sentido, Strong traz significado de fé sendo: “1. a) relativo a Deus; 2. b) a convicção que Deus existe e é o Criador e governador de todas as coisas, o provedor e doador da salvação eterna em Cristo.”<sup>24</sup>

No Antigo Testamento a palavra fé *'emwnah* ou (forma contrata) *אמנה* *'emunah* tem sentido de “firmeza, fidelidade e estabilidade” (STRONG, 2002). E é esta fé que revela uma história de Aliança formada entre Deus e seu povo; inicialmente com o patriarca Abraão (cf. Gn 12, 1-3). Já no Novo Testamento a palavra aparece no grego “πίστις” (*pístis*) podendo variar de acordo com sua colocação verbal dentro do texto. Mas, em sentido amplo é traduzida por “fé, confiança, compromisso.”<sup>25</sup>

Em Hebreus 11 a fé é uma garantia, uma convicção firme “das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem (Hb 11. 1) este capítulo conhecido como galeria dos “Heróis da fé” não traz em si uma definição da palavra, mas, uma descrição de seu resultado. “Elas não são uma definição, pois não indicam, como disse Tomás de Aquino, a essência da fé. Elas nos dizem o que a fé produz, e não o que ela é.”<sup>26</sup>

Tiago cita a palavra fé em sua epístola em pelo menos 11 versículos e é possível observar o quanto a palavra fé é rica em seu significado. Denota “constância na fé cristã: “Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência”. (Tg

<sup>23</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

<sup>24</sup> Disponível em: <http://hebreuisraelita.files.wordpress.com/2012/06/dicionário-biblico-strong-lc3a9xico-hebraico-aramaico-grego-james-strong.pdf>.

<sup>25</sup> GINGRICH. F. W; DANKER.F. W. **Léxico do Novo Testamento Grego/ Português**. São Paulo: Nova Vida. 1983, p. 167.

<sup>26</sup> PFEIFFER, Charles F. VOZ, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 779.

1. 3) (πίστις – *pístis*) “comprometimento, dedicação, cristianismo” (GINGRICH, 1983); indicando confiança na oração: “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que dúvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tg 1. 6) a “fé do pedinte, sua crença e confiança de que Deus irá ouvir sua oração e atendê-la, ou, em sua sabedoria superior, negá-la.” (Chave Linguística, pg. 535); ἐν πίστει “em fé”: “Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” (Tg 2: 5) a frase pode significar “abundante na fé”. (Mayor) ou em virtude da fé, ou melhor ainda “no âmbito da fé. (RIENECKER, 1995).

A palavra fé também é encontrada como ἡ πίστις – “a fé”: “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?” (Tg 2. 14) “O artigo pode ser o art. de prévia referência, significado. “A fé mencionada previamente,” “aquela fé” (Mussner; BD, 131s). O artigo também pode ser usado para enfatizar a fé particular da pessoa que está falando, isto é, “sua fé”.<sup>27</sup> Para Thielman Tiago define “fé” no capítulo 2.14-26 “como um mero consentimento verbal e intelectual.”<sup>28</sup> Isto é quanto ao seu aspecto existencial. Mounce traduz πιστεύω de Tg 2.19 como “intrans. acreditar, ter uma convicção mental,”<sup>29</sup> Tiago destaca uma fé eficaz em sua epístola que desenvolve o homem intelectual e existencial.

## 2.2 Obras (ἔργον - *érgon*)

A palavra obra pode ser encontrada no Antigo Testamento desde seus primórdios; assim se apresenta em Gn 2. 2: “E havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou neste dia de toda a sua obra que tinha feito”.<sup>30</sup> Aqui, obra aparece como (עֲלָמָה *ela'ka*) que traz consigo significado de “ocupação, trabalho, negócio”.<sup>31</sup> Podendo ser usada também no AT no sentido de

<sup>27</sup> RIENECKER, Fritz; CLEON, Rogers. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 535, 540 e 541.

<sup>28</sup> THIELMAN, Frank. **Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 608.

<sup>29</sup> MOUNCE, William D. **Léxico Analítico do Novo Testamento Grego**. Tradução: Daniel de Oliveira; São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 491.

<sup>30</sup> BÍBLIA, Português. **Bíblia Palavra Chave: Hebraico e grego**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.6.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://hebreuisraelita.files.wordpress.com/2012/06/dicionario-biblico-strong-lc3a9xico-hebraico-aramaico-grego-james-strong.pdf>.

propriedade, trabalho (algo feito), obra, serviço, uso, negócio público, político e religioso. No dicionário Aurélio da língua portuguesa obra é:

Substantivo feminino: 1. O resultado da ação, ou do trabalho; 2. Edifício em construção; 3. [Popular] Excremento humano. - Substantivo feminino plural: 1. Ações, atos humanos; 2. Reparos de certo vulto, em prédio, pontes, viadutos, estradas etc.<sup>32</sup>

No Novo Testamento obra no grego é ἔργον – *érgon* com significado de “trabalhar” (STRONG, 2002) e aparece com frequência denotando fruto de um trabalho, uma ação: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras” (Mt 16. 27); “Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.” (Jo 5. 36); “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto” (Ap 3. 1).

Na epístola de Tiago ἔργον está ligada a πίστις e não há como desvinculá-las. A fé em Deus e em Jesus para o autor opera e age no caráter humano de maneira que este produza bons frutos: “Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” (Tg 1. 3-4); Mounce traduz “ἔργον ou, τό” como “um processo, curso de ação. Ato, realização” (MOUNCE, 2013); “Bem vêis que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.” (Tg 2. 22-23) aqui a expressão grega tem significado profundo: “consumar, levar à maturidade, aperfeiçoar. Como a árvore é aperfeiçoada pelos seus frutos, assim também a fé pelas suas obras. Obras não produzem fé; mas a fé as produz, e as obras a aperfeiçoam”.<sup>33</sup>

Rienecker e Cleon elucidam em Tg 2. 24 a preocupação do autor em apresentar aos seus leitores que fé e obras precisam agir juntas “embora nem

<sup>32</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

<sup>33</sup> RIENECKER, Fritz; CLEON, Rogers. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 542.

ignorada ou diminuída, a fé é considerada com suas obras complementares, com as quais deve ser combinada. O contraste é entre a fé sem obras e obras sem fé” (RIENECKER,1995). “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé” (Tg 2. 24):

E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta (Tg 2. 25-26).

Entre os versos 25 e 26 acontece um relacionamento que apresenta um significado ímpar e este é:

Raabe foi justificada pelas obras; ela não poderia ter sido justificada de outra maneira, pois sem as obras a fé está morta. Portanto, a fé de Raabe está pressuposta (Dibelius). πνεύματος espírito, sopro, fôlego. A palavra refere-se ao “princípio vital pelo qual o corpo é animado” (Rospes). Uma fé morta é como um cadáver, e, conseqüentemente, não pode salvar (Mussner). (Para as várias interpretações do relacionamento entre fé e obras neste trecho da carta de Tiago (RIENECKER, 1995).

Diante do que foi exposto, Tiago em sua epístola exorta os irmãos quanto a prática das boas obras que é consequência de uma fé genuína e não de cunho teórico apenas. Em Tg 2. 14 obras é “ἔργα”. “A palavra parece ser aqui um termo reconhecido para “boas obras”. Manifestação, prova prática.” (RIENECKER, 1995) “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?”<sup>34</sup> As obras aqui são a prova prática da verdadeira fé em Cristo Jesus.

### 3 FÉ E OBRAS NA EPÍSTOLA DE TIAGO

É corrente na epístola de Tiago encontrarmos os termos *fé* e *obras*, isto devido à preocupação do autor em enfatizar o valor do caráter cristão. Com mais frequência encontramos os termos fé (Πίστις – *pístis*) e obras (ἔργον - *érgon*) em Tg 2, onde o autor ressalta a importância da junção delas. Precisamente, na perícopre

---

<sup>34</sup> BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. Edição revista e atualizada no Brasil.

2.14-26 a fé e as obras não podem ser vistas separadas, “A fé verdadeira e as obras justas andam de mãos dadas”.<sup>35</sup>

### 3.1 A questão soteriológica

Há muitos estudiosos que discutem sobre o assunto, alguns colocam em contradição uma tensão irreconciliável, a questão da fé e das obras exposta por Tiago<sup>36</sup>. As religiões criadas pelos homens defendem que a salvação é pelas obras, outras preferem usar o sinergismo onde Deus faz uma parte e o homem outra. O que a Bíblia ensina?

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas (Ef 2. 8-10).

Há quem diga ter uma oposição entre o apóstolo Paulo e Tiago. Paulo apresenta a salvação pela graça mediante a fé; Tiago ensina que a fé sem as obras é morta (Tg 2.14-26) “essa passagem chama muito atenção, pois vários estudiosos desse texto acreditam que ela contradiz o ensinamento de Paulo sobre a relação entre a fé, as obras e a justificação”.<sup>37</sup> De maneira nenhuma estão se contradizendo, a verdade é que Paulo olhou para a causa da salvação; enquanto Tiago olhou para a consequência da salvação (LOPES, 2006). A fé e as obras se complementam, ao atentarmos para a salvação que é pela graça mediante a fé, observamos que a fé provada resulta na prática das boas obras.

O problema pode ser claramente compreendido se observarmos uma sinopse da evidência. Tiago apresenta o caso da fé que, “por si só, se não for acompanhada de obras está morta” (2.17), e ele menciona Abrão para ilustrar seu ponto. Paulo, em Romanos 4. 1-5 apresenta o ponto de que a obra que a Lei mosaica prescreve, como a circuncisão, não serve para

<sup>35</sup> RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B. e HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais: A palavra de Deus ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 675.

<sup>36</sup> A exemplo encontramos Champlin dizendo: “Tiago é um dos livros problemáticos do NT, em que quase todos os seus aspectos são disputados. Não há um consenso geral acerca da natureza da maioria dos itens alistados... A principal dificuldade tem sido a indisposição dos intérpretes para examinar o livro com honestidade, porquanto têm sentido ser necessários harmonizar Tiago com Paulo.” CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*: volume 6: Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 3.

<sup>37</sup> THIELMAN, Frank. **Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007. p. 605.

incluir um indivíduo no povo de Deus e, portanto, nem para justificá-lo aos olhos de Deus. (THIELMAN, 2007).

Tiago não contradiz Paulo, que por várias vezes disse que um homem é salvo e justificado através da fé no Senhor Jesus Cristo e sua ressurreição. Algo que devemos esclarecer a princípio é que a Palavra de Deus não se contradiz. O problema está na compreensão que cada indivíduo tem com relação ao que a Palavra diz. A semelhança nos textos de Tg 2. 21-24 e Rm 4. 1-5 está clara:

Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé (Tg 2. 21-24).

Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. (Rm 4. 1-4).

Para Thielman eles não estão preocupados de maneira nenhuma em contradizer um ao outro “mas trabalham independentemente com a tradição judaica” (THIELMAN, 2007). As obras da lei não podem justificar o homem diante de Deus (Gl 2.16). Tiago não se opõe a essa afirmativa paulina. Antes, exorta aos irmãos espalhados pela diáspora que vivam uma fé que atue em prol da justiça, da compaixão e amor, condenando os defensores da justificação sem uma vida de compromisso.

As boas obras devem ser consideradas como uma consequência da salvação (“obras dignas de arrependimento”, At 26. 20); na verdade, a execução de boas obras é um dos propósitos para os quais os crentes são salvos (Ef 2. 10; Tg 2. 14) “... Visto que as boas obras são evidência da fé e o produto da graça de Deus, elas trazem glória a Deus e não ao homem (Mt 5.16).<sup>38</sup>

Salvação não é por mérito é favor imerecido, as boas obras não salvam, antes, são resultado de uma fé operante. As obras são evidências de que a verdadeira fé não é morta, mas sim é pura, viva e genuína em Deus.

---

<sup>38</sup> PFEIFFER, Charles F. VOZ, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 1386.

### 3.2 Fé e obras: uma junção perfeita

A junção perfeita de algo se dá no momento em que se complementam e ambas produzem relativamente frutos bons. Ainda que as obras não precedam a salvação e a fé (pois nós não somos salvos pelas obras), elas são, contudo, uma consequência da salvação, aparecem como fruto, como um resultado da fé atuante na vida cotidiana do indivíduo. Nas Escrituras encontramos:

Uma árvore boa não dá maus frutos, nem uma árvore ruim dá bons frutos. Pois toda árvore é conhecida pelos frutos. Pois um homem não colhe figos de espinhos, nem uvas de abrolhos. O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem; porque a boca fala do que está cheio o coração (Lc 6. 43-45).

Quando Tiago no capítulo 2 de sua carta, nos vs.15-16: “E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano..., ”expressa a necessidade de alguém e de imediato questiona a posição de seus leitores quanto a situação que foi colocada “... E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?” Está aqui um exemplo de palavras desacompanhadas de atos. É importante lembrar que o autor está falando aos “irmãos” convertidos ao cristianismo; MacDonald faz a seguinte observação:

Tiago apresenta duas pessoas. Uma não tem o alimento cotidiano nem roupas. A outra tem as duas coisas, mas não está disposta a compartilhá-las. Esta última professa grande generosidade, mas diz ao seu irmão pobre: “Vá, vista-se e faça uma boa refeição”, mas não levanta um dedo para que ele tenha o que vestir e comer. De que valem essas palavras? São Absolutamente inúteis! Não proporcionam calor nem saciedade para o corpo.<sup>39</sup>

As palavras que não são acompanhadas de obras, não têm valor algum. “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (2. 17); professar a fé em Cristo, mas, não aplicar na vida cotidiana com obras dignas que são a prova visível de quem é justificado pela graça, se está apenas vivendo uma “*fé nominal* que não é corroborada por boas obras” (MACDONALD, 2011).

Quando a fé é aplicada e não apenas teórica, temos como resultado as boas obras, Tiago procura esclarecer que elas são inseparáveis. “Mas dirá alguém: Tu

<sup>39</sup> MACDOLNAD, Willian. **Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento**; São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 888.

tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras” (2.18) para aqueles que viviam uma fé “intelectual” e defendiam que a fé sem as obras era suficiente, oprimindo aos pobres, Tiago os exorta a cumprir as Escrituras (Tg 4-10) amando o próximo como a eles mesmos. “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (2.10).

Quando há verdadeira fé no coração do homem, as obras fluem naturalmente; assim como os frutos são prontamente produzidos em uma árvore. “Pois somos feitura Dele, sendo assim, é natural que façamos as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10). Portanto, esta palavra retrata o que acontece no homem: a confissão que é resultada de uma fé originada no coração é em outras palavras, real.

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?” (Tg 2. 14). Pode a fé que é apenas em palavras e não do coração salvar alguém que apenas a verbalize? Não. Se alguém diz ter fé, mas jamais mostra um bom fruto que a acompanhe, então provavelmente ele não tem a fé que diz ter. Fé em palavras é uma fé morta; como uma árvore morta de onde nada se colhe.

Obras são ações que seguem a lei real do amor (v. 8, 15,16). Tiago está sugerindo neste versículo, que a fé em Cristo se manifestará no amor pelos outros (veja a ordem de Jesus aos seus discípulos em João 13. 34,35). As obras mantêm a fé em plena atividade (1 Pe 1. 5,9). A ausência de obras causa morte (Tg 2. 14-15) da fé (Tg 2. 26).<sup>40</sup>

Fé e obras precisam caminhar unidas para ser uma junção perfeita, Tiago dá exemplo de dois personagens bíblicos do Antigo Testamento que mostraram ter uma fé operante: Abraão e Raabe;

Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vê-se que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho? (2. 21-25).

<sup>40</sup> RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B. e HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais: A palavra de Deus ao alcance de todos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

Ao observarmos a passagem de Gn 15. 6: “E creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça.” Abraão foi justificado porque creu, ou seja, pela sua fé, porém no mesmo livro, em Gn 22 Abraão oferece Isaque em obediência ao Senhor: “Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho.” Em Gn 22. 12 vemos Abraão sendo justificado por obras.<sup>41</sup> É evidente então que as obras realizadas por Abraão foram motivadas por sua fé, e pelas obras a sua fé se concretizou.

As obras de Raabe são evidência de sua fé (Hb 11. 31) “Foram necessárias ações para confirmar sua mudança interior. Se estivesse permanecido no pecado enquanto proclamava sua fé, não teria sido considerada justa (justificada).<sup>42</sup> Antes sua atitude de acolher os espias os fazendo partir por outro lugar, para não serem pegos pelos homens de Jericó, demonstrou hospitalidade e confiança no Deus de Israel.

“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tg 2. 26). Tiago conclui o capítulo 2 de sua carta comparando a fé ao corpo humano, e as obras ao espírito, ou seja, um sem o outro é inútil, não tem vida. *Fé e obras* são inseparáveis. A fé produz as obras, as obras evidenciam a fé; juntas produzem um resultado perfeito. Trazem vida para quem as possui e para aqueles que estão ao seu redor.

### 3.3 A construção de uma vida prática

A epístola de Tiago convida aos “irmãos” a viver conforme sua crença. A prática das boas obras é cobrada exaustivamente em sua obra. Levando os leitores de seu tempo a refletir sobre as virtudes e o viver cristão. Para os dias atuais, a mensagem não muda, a igreja não está separada da sociedade, antes tem consigo um poder transformador capaz de libertá-la.

---

<sup>41</sup> MACDOLNAD, Willian. **Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento**; São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 888.

<sup>42</sup> RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B. e HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais: A palavra de Deus ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

A igreja tem um efeito transformador do mundo pelo seu testemunho comportamental – seja para, com isso, provocar a hostilidade latente do mundo contra Cristo, seja para, assim, obter compreensão para a mensagem da salvação (primeira carta de Pedro) ou para demonstrar a possibilidade de realizar os ideais éticos da sociedade (Cartas Pastorais).<sup>43</sup>

Ouve-se falar da missão da igreja e da teologia, mas, o que realmente encontramos são várias palavras jogadas ao vento que passam pelos ouvidos e não estabelecem fundamentos sólidos; apenas princípios guardados em corações. “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1. 22). Todas as camadas da sociedade humana: pequenos e grandes, fracos e fortes, pobres e ricos, “crentes e não crentes”<sup>44</sup> como outras denominações religiosas; todos, sem distinção podem e devem realizar obras que são reflexo daquilo que acreditam. Sanches relata as palavras de Manzatto:

O teólogo é um homem de Igreja, mas ele vive também mergulhado em uma sociedade atravessada por interesses e conflitos. Sua produção teológica é condicionada por essa sociedade, e busca dar respostas nascidas da experiência de fé aos problemas que essa sociedade enfrenta.<sup>45</sup>

No capítulo anterior vimos que a *fé* e as *obras* precisam caminhar juntas. O indivíduo que busca praticar a fé que professa faz diferença no meio em que vive. Neste sentido, a participação da igreja nas atividades que interage o ser humano é essencial. Necessário é evidenciar a importância do trabalho teológico-social com base na prática teológica. “O ponto fundamental da teologia é o fato de que Deus age no mundo e na história humana e que podemos conhecer a ele e à sua vontade por meio dessas ações” (SANCHES, 2013).

O contexto social que o homem vive tende a afastá-lo das regras básicas de ética e valores morais para com o próximo. Sung fala que “o Brasil está vivendo, com toda a América Latina, grandes transformações sociais por conta do processo de globalização econômica”.<sup>46</sup> É imprescindível que falemos a respeito de ações que venham transformar o quadro da humanidade. Cabe a teólogos trabalhar duramente para que se torne possível a união de nossa sociedade; conduzindo a partilhar o

<sup>43</sup> ROLOFF, Jurgen. **A Igreja no Novo Testamento: tradução de Nélio Schneider**. São Leopoldo; Sinodal. 2005. pg. 358.

<sup>44</sup> Esta terminologia refere-se às pessoas que acreditam em uma determinada religião de alcunha protestante, como é comumente conhecido no vocabulário social brasileiro.

<sup>45</sup> SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia Viva**. São Paulo: Reflexão, 2013. p. 14.

<sup>46</sup> SUNG, Mo Jung. **Se Deus Existe, porque há pobreza?** São Paulo: Reflexão. 2008.

amor ao próximo, a resgatar a dignidade humana e a espiritualidade, seguindo o exemplo deixado por Cristo Jesus.

Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. (Mt 5. 42-48); E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento. (Lc 5. 31-32).

Se atentarmos para a necessidade humana, veremos o quanto ela precisa de pessoas que unem a sua fé ao amor ao próximo, gerando obras que o caracterizam como verdadeiro praticante daquilo que acredita. Com um olhar na função social da teologia vemos que é indispensável às igrejas e aos teólogos praticar o que se prega e o que se diz acreditar. “Na realidade, a teologia é o seu exercício de entendimento”.<sup>47</sup>

Se ficarmos em uma visão monótona de conhecimento sem a prática do mesmo, seremos hipócritas. Um teólogo que não pratica o seu conhecimento de Deus é como um médico que se aperfeiçoou em sua área e não trabalha nela; ou seja, como pode ele salvar vidas se o que aprendeu ele não põe em prática? Assim é o teólogo que não se dispõe a levar o amor aos necessitados. Não só devemos levar o amor em ministrações, mas, principalmente em ações que geram transformação, união, qualidade de vida, educação, saúde e paz interior.

---

<sup>47</sup> SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia Viva**. São Paulo: Editora Reflexão, 2013. pg. 19.

## CONCLUSÃO

A Epístola de Tiago traz consigo um conteúdo ímpar, a conduta de uma vida prática cristã, moral e ética fazendo com que ela seja admirada por uns e ignorada por outros. Os “irmãos” espalhados pela diáspora receberam a mensagem que precisavam ouvir; e esta veio bem aplicada abrangendo os dois principais universos culturais de sua época: o judaico e o helênico.

A relação entre a *fé* e *obras* é abordada de forma enfática. A preocupação do autor sagrado foi apresentar um estilo de vida cristã embasado nas Escrituras; que os irmãos vivam uma fé prática e coerente com o discurso, valorizando as relações pessoais e a caridade. As obras não justificam o homem diante de Deus; e Tiago sabia bem disso. O que ele transmite é que as obras são a demonstração física da fé na vida de quem já foi justificado.

A ação social produzida pela “igreja” na sociedade traz vários impactos positivos e é de suma importância a *fé* e as *obras* caminharem juntas para se obter um melhor resultado na evangelização. O teólogo deve possuir um diálogo com o mundo, onde possa mostrar soluções para a sociedade que caminha rumo ao caos. Há um caminho que os teólogos e a igreja devem trilhar: ter uma fé genuína; aprofundar-se no conhecimento (seja ele referente sua fé ou no contexto acadêmico e social); por em prática os dois passos apresentados anteriormente, e principalmente, “amar o próximo como a si mesmo”. Respeitando as diferenças religiosas e sociais; por último, mas também de suma importância; produzir meios que abracem a sociedade, acolhendo-a em meio a tamanhas crises que ela enfrenta.

Assim fica perceptível que todos não podem ser meros espectadores ou coadjuvantes do contexto social que vivemos, mas sim uma importante peça na construção dos indivíduos da cidadania. Isso deve deter nossa atenção de forma peculiar. Somos confrontados pela nossa prática cotidiana. O pensamento teológico correto é desejável, mas as práticas corretas dos preceitos bíblicos contem mais valor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Adenilton Tavares de. **O Evangelho de Tiago: sabedoria e piedade em favor dos pobres**. Santo André: Academia Cristã, 2014.

BECQUET. G. **A Carta de Tiago: uma leitura sociolingüística**. São Paulo: Paulinas, 1991.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. Edição revista e atualizada no Brasil.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Referência Thompson. Tradução de João Ferreira de Almeida**. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Palavra Chave: Hebraico e grego**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro, CPAD, 2009.

BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**, São Paulo: Paulinas, 2004,

CARSON, T. Tiago. In Bruce, F. F (org) **Comentário Bíblico NVI: antigo e novo testamento**. São Paulo: Vida, 2008.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo: volume 6: Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse**. São Paulo: Hagnos, 2002.

CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento: Tradução de Bertoldo Weber**; São Leopoldo Sinodal, 2015.

DICIONÁRIO BÍBLICO STRONG: **Léxico Hebraico, aramaico e grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. Disponível em: ><https://hebreuisraelita.files.wordpress.com/2012/06/dicionario-biblico-strong-lc3a9xico-hebraico-aramaico-grego-james-strong.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2019.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0. 1 CD-ROM.

GINGRICH, F. W; DANKER, F. W. **Léxico do Novo Testamento Grego/ Português**. São Paulo: Nova Vida. 1983.

HOWARD, I, Marshall. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

KONINGS, Johan. **A Bíblia nas suas origens e hoje**. Petrópolis: Vozes, 1998.

KRÜGER, René. **A Diáspora: da experiência traumática a paradigma escatológico**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

LATOURELLE, R; FISICHELLA, R. **Dicionário de teologia fundamental**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOPES, Hernandes Dias. **Tiago: transformando provas em triunfo**. São Paulo: Hagnos, 2006.

MACDOLNAD, Willian. **Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento**; São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MARITAIN, Jacques. **Introdução geral a filosofia**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora. 1956.

MENDONÇA, José Tolentino. **Epistola de Tiago. A Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 2015.

MOO, Douglas J. **Tiago: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1990.

MOUNCE, Willian D. **Léxico Analítico do Novo Testamento Grego**. Tradução: Daniel de Oliveira; São Paulo: Vida Nova, 2013.

PASSOS, José Davi. **A busca da excelência moral do homem: O nascimento e o desenvolvimento da Ética na Antiguidade**. São Paulo: Paco Editorial. 2017.

PFEIFFER, Charles F. VOZ, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B. e HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais: A palavra de Deus ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

RIENECKER, Fritz; CLEON, Rogers. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

ROLOFF, Jurgen. **A Igreja no Novo Testamento: tradução de Nélio Schneider**. São Leopoldo; Sinodal. 2005.

SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia da Missão Integral**. São Paulo: Editora Reflexão, 2009.

SANCHES, Regina Fernandes. **Teologia Viva**. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.

STARNITZKE, Dierk. **Diaconia: fundamentação bíblica-concretizações éticas**. São Leopoldo: Sinodal. 2013.

SUNG, Mo Jung. **Se Deus Existe, porque há pobreza?**. São Paulo: Editora Reflexão. 2008.

THIELMAN, Frank. **Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

TORRES, Milton. **Tiago: retratos da natureza humana**. Cachoeira: CEPLIB, 2008.

VIERA, R. E. **A Epistola de Tiago: Relação entre a Fé e a Obra**: Universidade Católica de Pernambuco, pró-reitoria acadêmica, programa de pós graduação em teologia, Mestrado em teologia. Recife, 2018.

VOLGA, François. **A Carta de Tiago**. São Paulo: Loyola. 1996.

WHITE, Ellen G. **Fé e Obra**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WILLIAMS, W. Colin. **Igreja: onde estás?** Rio de Janeiro: Junta geral de ação social igreja Metodista do Brasil. 1968.